



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO
ATIVIDADES EM SANTOS/SP
Projeto *“Educação popular feminista
para implementar políticas públicas voltadas para o
tráfico de mulheres e meninas”*
Termo de Fomento: 865464/2018





⇒ **17/01/2019: Evento Preparatório (Cosmopolitan Praia Flat)**

⇒ **14/02/2019: Painel Público (Câmara Municipal)**

⇒ **15/02/2019: Seminário de Capacitação (Cosmopolitan Praia Flat)**





REALIZAÇÃO





APOIO



SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS PARA MULHERES

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS





PARCERIA NACIONAL





PARCERIA LOCAL SANTOS/SP



Parceria em Santos/SP



Conselho Municipal de
Participação e Desenvolvimento
da Comunidade Negra e de
Promoção da Igualdade Racial

Conselho Municipal
de Saúde de Santos



OBJETIVOS DAS ATIVIDADES



- Contribuir para a ampliação e o acúmulo da discussão sobre o tema do tráfico de mulheres dentro do movimento feminista e na sociedade como um todo.
- Aumentar a sensibilidade da mídia e da opinião pública sobre a gravidade dessas questões, como consequência das desigualdades de gênero.
- Embasar políticas públicas de prevenção, repressão, responsabilização e atendimento às vítimas, priorizando ações voltadas para os direitos humanos.
- Considerando-se o preconceito e a criminalização das vítimas, contribuir para implementar uma dinâmica de construção/ desconstrução de conceitos-chaves relacionados ao tráfico de pessoas, com atores diversos, visando à desvinculação das leis de crime organizado e de migração.
- Aumentar a sensibilidade da opinião pública, mídia, gestores públicos e lideranças dos movimentos sociais sobre a gravidade do tráfico de mulheres como resultante das desigualdades de gênero, classe, raça, orientação sexual/identidade de gênero e geracional na sociedade, bem como do tráfico de pessoas em geral.
- Difundir amplamente as informações sobre os riscos que podem levar ao tráfico de mulheres; medidas de prevenção; o Disque 100 e o Ligue 180, da SNPM/PR.
- Fortalecer a rede de serviços contra o tráfico humano, tanto em âmbito das organizações governamentais como não governamentais e de universidades, com vistas a ampliar a luta pelo enfrentamento do tráfico sexual e, logo, da violência contra a mulher.

Seminário Preparatório

17/01/2019



O seminário preparatório, que aconteceu em 17/01/2019, no salão de eventos do Cosmopolitan Praia Flat, reunindo a diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz, Vera Vieira, e mais de vinte lideranças representantes das parcerias locais, que atuam em ONGs, órgãos públicos e universidades, é decisivo para o sucesso das atividades. Na ocasião, foi dado início ao processo de construção coletiva, em termos logísticos, metodológicos e de conteúdo.



Painel Público

14/02/2019



Convite eletrônico utilizado na divulgação



PAINEL PÚBLICO EM SANTOS/SP

TRÁFICO DE MULHERES E MENINAS:

educação popular feminista para

implementar políticas públicas

14 de fevereiro - quinta-feira - das 19h30 às 22h
no auditório da Câmara Municipal de Santos
Praça Tenente Mauro Batista de Miranda, 1 - Vila Nova
com a participação de lideranças e autoridades

Palestrantes: Vera Vieira (Associação Mulheres pela Paz), Verônica Santos Teresi (UFABC), Amelinha Teles (União de Mulheres de São Paulo), Delegada Fernanda de Souza (titular da DDM-Santos), Aurélio Rios (Cons. Munic. Saúde e Cons. Munic. Igualdade Racial), Dalila Figueiredo (ASBRAD), Telma de Souza (vereadora), Audrey Kleys (vereadora).

Realização

Parceria Nacional

Apoio

Parceria em Santos/SP



Painel Público

14/02/2019 – Câmara Municipal de Santos



Vera Vieira iniciou o painel – realizado na noite de 07/02/2019, no auditório do Consórcio Intermunicipal Grande ABC – fornecendo detalhes do projeto e as principais informações sobre a trágica realidade do tráfico de mulheres e meninas. Apresentou, também, os resultados da pesquisa inédita sobre a percepção da sociedade sobre o tráfico de mulheres, desenvolvida em parceria com o Instituto Datafolha. Amelinha Teles, fundadora da União de Mulheres de São Paulo, abordou a importante Lei 13.344/2016, específica sobre prevenção e repressão ao tráfico interno e internacional de pessoas. Verônica Maria Teres, além de coordenar a mesa e os debates, focou as políticas públicas existentes. Aurélia Rios, do Conselho Municipal de Saúde e Conselho Municipal da Igualdade Racial, fez uma análise sobre o recorte étnico-racial e a realidade local, que emocionou às pessoas participantes. A delegada Fernanda de Souza, titular da Delegacia de Defesa da Mulher de Santos, discorreu sobre os desafios de sua prática no cotidiano, fazendo uma reflexão sobre o aspecto criminal, da punição, questionando sua efetividade. Dalila Figueiredo, presidenta da Asbrad – Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude abordou a metodologia de atendimento humanizado, que foi desenvolvida pela ONG por ocasião da implantação do posto de atendimento ao migrante dentro do Aeroporto de Guarulhos, que se tornou política pública nacional. Diná Ferreira Oliveira, coordenadora municipal de Políticas para Mulheres, destacou as ações desenvolvidas e a importância do CREAS no atendimento às mulheres vítimas, além de enaltecer o evento sobre um tema que não é muito discutido. A procuradora geral do município, Renata Arraes, representando o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, fez uma saudação e ressaltou a necessidade de se abordar este tema. A vereadora Telma de Souza abordou a questão dos direitos humanos e o quanto a resistência por uma sociedade mais justa e equitativa está nas mãos das mulheres. A vereadora Audrey Kleys destacou os eixos do plano municipal de políticas para mulheres que servem de base para o planejamento das ações governamentais.

Ao final, houve um rico debate com o público participante.



Seminário de Capacitação

15/02/2019



O Seminário de Capacitação em Santos, realizado no salão de eventos do Cosmopolitan Praia Hotel, contou com a participação de 50 lideranças efetivas ou potenciais, que atuam junto a ONGs, órgãos do governo e universidades, conforme programação da agenda na página seguinte.



AGENDA

Seminário de Capacitação



15/02/2019 – sexta-feira	
Horário	Atividade
8h30 às 9h30	Recepção, Dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas
9h30 às 10h20	Apresentação do projeto e dos principais resultados da pesquisa nacional Percepção da Sociedade sobre o Tráfico de Mulheres (Vera Vieira – doutora em comunicação/feminismo e diretora da Associação Mulheres pela Paz) + Debate
10h20 às 11h20	Perspectiva feminista sobre a incidência de mulheres traficadas (Verônica Maria Teresi - doutoranda em ciências humanas e sociais pela UFABC e professora universitária) + Debate
11h20 às 11h30	Intervalo
11h30 às 12h30	A vulnerabilidade das mulheres negras (Aldenir Dida Dias - professora doutora em ciências sociais, feminista e integrante do Coletivo Feminista Classista Maria vai com as Outras - coordenação) e (Vera Lúcia Oscar da Silva - jornalista, assessora parlamentar do vereador Chico Nogueira e PLP) + Debate
12h30 às 14h	Almoço
14h às 15h	Questões de Gênero: Orientação Sexual e Identidade de Gênero (Cristiane Gonçalves - professora da Unifesp, no Instituto de Saúde e Sociedade do Campus Baixada Santista, Departamento Políticas Públicas e Saúde Coletiva) + Debate
15h às 16h	Masculinidades na desconstrução da coisificação da mulher (Leandro Mazzo - assistente social, terapeuta familiar e especialista em violência doméstica contra criança e adolescente, coordenador do CRAS Quietude Praia Grande) + Debate
16h às 17h30	Discussão em Grupos e Plenária para levantamento das recomendações de ações e políticas públicas necessárias nos diversos âmbitos (Amelinha Teles - feminista e fundadora da União de Mulheres de São Paulo; e Vera Vieira)

As expectativas



O Seminário de Capacitação sempre tem início com a apresentação das pessoas participantes e o levantamento de expectativas, as quais são simbolizadas por palavras:

PAZ, LUTA, FORTALECIMENTO, RESISTÊNCIA FEMINISTA, CONHECIMENTO, COMPARTILHAMENTO, APRENDIZADO, RESPEITO, JUNTAS, SOLIDARIEDADE, EDUCAÇÃO, PROPÓSITO, VIBRAÇÃO, AÇÃO, IGUALDADE, PERSEVERANÇA, EMANCIPAÇÃO, ESPERANÇA, FORÇA, INTEGRAÇÃO, UNIÃO, PRESTATIVIDADE.



Exposição de Vera Vieira



Vera Vieira, diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz, é doutora em comunicação e feminismo pela USP/ECA. Após apresentar as informações sobre o projeto, ela ressaltou que “somente no ano 2000 o problema foi reconhecido como uma questão global e transnacional significativa, por ocasião da Convenção de Palermo (promovida pela ONU). O governo brasileiro ratificou o Protocolo de Palermo em 2004 e passou a adotar algumas medidas para o enfrentamento da grave questão. As vítimas são destinadas a prostituição forçada, comércio de órgãos, trabalho escravo (em latifúndios, na pecuária, oficinas de costura e na construção civil), adoção ilegal, servidão doméstica, casamentos forçados.

Quase 83% das vítimas são mulheres para fins de exploração sexual. O crime é subnotificado por falta de informação, dificuldade em se reconhecer como vítima, vergonha, medo de vingança por parte do agressor”. Ao final, ela apresentou os principais resultados da pesquisa nacional inédita sobre a percepção da sociedade sobre o tráfico de mulheres: 96% das pessoas entrevistadas acreditam na existência do tráfico de mulheres e que isto está muito perto de nós, quando 82% percebem que a questão existe em sua própria cidade, sendo que 16% conhecem ou já ouviram falar de mulheres vítimas do tráfico. E 68% entendem que são as mulheres e as crianças, o alvo preferido dos traficantes de seres humanos. 43% das pessoas entendem que o tráfico se dá com o consentimento das vítimas. A maioria entrevistada (80%) acredita que as vítimas procuram uma vida melhor. Um pouco mais da metade (55%) acha que as vítimas querem uma vida fácil. 99% apontam a denúncia contra o tráfico como um fator relevante para o enfrentamento da questão. No entanto, 93% das pessoas entrevistadas ponderam que as vítimas que denunciam o tráfico correm o risco de serem assassinadas. Falta informações sobre a questão, reclamam 87% dos entrevistados. 66% entendem que a mídia informa sobre o tráfico apenas sob o enfoque criminal o que reforça a culpabilização de suas vítimas e as expõe de forma estigmatizada, agudizando ainda mais o preconceito contra elas e a população do entorno acaba por querer se afastar do problema, evitando assim de dar sua contribuição para prevenir e erradicar o tráfico humano. Por outro lado, 17% se acham bem informados.



Exposição de Verônica Maria Teresi



“ Perspectiva feminista sobre a incidência de mulheres traficadas” foi o tema a cargo de Verônica Maria Teresi, doutoranda em ciências humanas e sociais pela UFABC e professora universitária.

Verônica iniciou sua fala com alguns conceitos básicos sobre o tema e a diferença existente entre tráfico de pessoas e tráfico de migrantes, sendo que o primeiro envolve a exploração e o segundo não. Ela também enfatizou que a questão do consentimento dado pela vítima do tráfico de pessoas é irrelevante, se tiver sido utilizado qualquer um dos outros meios: “recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”. Como elementos de correlação entre tráfico de pessoas e gênero,

Verônica citou a questão das vulnerabilidades de mulheres, crianças, adolescentes, LGBTIs, indígenas. Dentre as finalidades, destacam-se exploração sexual, trabalho doméstico, mendicância, adoção ilegal, trabalho forçado, mulas de drogas, casamentos forçados. Ela citou também as poucas estatísticas existentes sobre o número de vítimas na região da Baixada, além de se aprofundar nas políticas públicas existentes no país.



Exposição de Aldenir Dida Dias e Vera Lúcia Oscar da Silva



“A vulnerabilidade das mulheres negras” foi o tema abordado por Aldenir Dida Dias, que é professora doutora em ciências sociais, feminista e integrante do Coletivo Feminista Classista Maria Vai com as Outras - coordenação, e Vera Lúcia Oscar da Silva, que é jornalista, assessora parlamentar do vereador Chico Nogueira e Promotora Legal Popular.

Aldenir suscitou reflexões e debates a partir de algumas constatações encontradas em publicações da Asbrad. Ela destacou que “o tráfico de pessoas está diretamente relacionado aos problemas estruturais do Brasil, como a corrupção, a certeza da impunidade, a falta de políticas públicas efetivas de geração de trabalho e renda, as desigualdades sociais e econômicas”. Ela enfatizou que vivemos em uma sociedade patriarcal machista, racista e LGBTfóbica, ampliando a vulnerabilidade. O tráfico de pessoas está nas bases de nossa sociedade moderna e a produção de quem menos vale”.

Vera iniciou sua fala enaltecendo as mulheres negras de nossa história e mostrando o quando elas estiveram invisíveis. Ela lembrou que as mulheres negras viveram oficialmente escravizadas por cerca de 320 anos. “Eram trazidas amontoadas como animais, separadas de suas famílias, viajando durante mais um mês para chegar ao Brasil. Após a libertação, vítimas de dupla discriminação, racial e de gênero, elas ficaram sem moradia, sem estudos, sozinhas para manter seus filhos ou com marido desempregado”. Vera forneceu estatísticas da situação de desigual em que a mulher negra se encontra hoje, encontrando-se na base da pirâmide social do país. Obviamente, muito mais suscetíveis a se tornarem vítimas da violência e do tráfico de pessoas.



Exposição de Cristiane Gonçalves

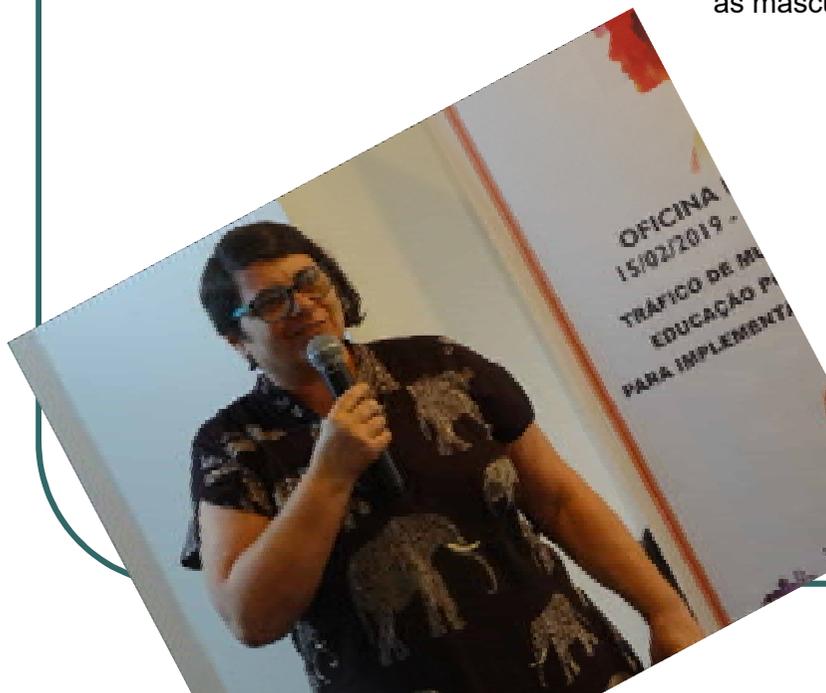


“Orientação sexual e identidade de gênero como fatores agravantes no tráfico de pessoas” foi o tema apresentado por Cristiane Gonçalves, que é professora da Unifesp, no Instituto de Saúde e Sociedade do Campus Baixada Santista, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva.

Ela destacou que “as relações sexuais e de gênero são socialmente impostas e são responsáveis pela manutenção das desigualdades.”

Cristiane explicou que “a sexualidade não é determinada biologicamente ou dada pela natureza; não há conexão necessária entre ser feminino(a) e gostar de homens e masculino(a) e gostar de mulheres; há vida e desejo para além da binaridade esperada para corpos/desejos”. Já a identidade de gênero é “a percepção de ser masculino, feminina”.

Cristiane enfatizou os marcadores sociais da diferença existentes: gênero, identidade de gênero, classe social, raça – cor, etnia, geração. Para ela, a educação é central no processo de fazer reconhecer. “Uma educação feminista plural na escola, para romper com as masculinidades tóxicas e violentas”.



Exposição de Leandro Mazzo



“Masculinidades na desconstrução da coisificação da mulher” ficou a cargo de Leandro Mazzo, que é assistente social, terapeuta familiar e especialista no enfrentamento à violência doméstica contra criança e adolescente, coordenador do CRAS Quietude Praia Grande. Ele iniciou sua palestra falando sobre a construção social do que é ser homem, com um modelo de masculinidade hegemônica – branco, europeu, rico, chefe, heterossexual. “O modelo de sociedade machista exige que os meninos brinquem de carros, tanques de guerra, heróis, espadas e soldados. Distanciamento do mundo das meninas. As meninas são exigidas para as panelinhas, bonecas e brinquedos que trazem lares em tamanho reduzido. Os meninos se afastam do espaço doméstico e de brincadeiras que estimulem cuidados familiares e responsabilidades domésticas e vão brincar de lutas, disputas e rumo à violência. Heróis lutando contra o Mal e resolvendo com as próprias mãos”. No crime do tráfico de pessoas, que tem em sua maioria mulheres e meninas para fins de exploração sexual, “o agressor está acostumado ao exercício da força física. É o uso de poder sobre outros corpos culturalmente estimulados a dominar meninas e mulheres. Então, é preciso criminalizar traficantes e realizar trabalho de prevenção”, ressaltou Leandro.



Recomendações de Ações e Políticas Públicas nos diversos âmbitos



- ↳ Incidir na criação de um centro de Referência de diagnóstico das diferentes modalidades de tráfico de pessoas.
- ↳ Promover a Primeira Conferência Regional da Baixada Santista.
- ↳ Viabilizar políticas públicas na região.
- ↳ Formação/Capacitação permanente junto ao Ciretran para caminhoneiros, taxistas.
- ↳ Elaboração de material educativo para prevenção.
- ↳ Permitir / propor nacionalmente o preenchimento da ficha com múltiplas formas de violência, incluindo o tipo de tráfico, no campo da tipologia da violência SINAN.
- ↳ Criação da Rede (formal).
- ↳ Realizar Trabalho de Prevenção com adolescentes/jovens.
- ↳ Reunião no Box 17 do mercado/ UNIFESP para construir uma ação integrada.
- ↳ Parceria com a rede de educação.
- ↳ Criar um Posto de Atendimento.
- ↳ Realizar um Seminário sobre Trabalho, Exploração e Mercado Sexuais e as interfaces com o tráfico.

Recomendações de Ações e Políticas Públicas nos diversos âmbitos



- ↳ Criar formas de divulgação do tema nos espaços públicos.
- ↳ Criar Fórum Permanente de Políticas Públicas Feministas.
- ↳ Transformar o trabalho sexual em agente de fixação e regulação.
- ↳ Colocar trabalhadoras sexuais como agentes de informação, o que só é possível com a mudança do olhar sobre o trabalho sexual, promovendo a autonomia das trabalhadoras e a luta contra o estigma e a figura da “PUTA IMAGINADA”. A figura da mulher prostituta como uma vítima que precisa ser salva por outras mulheres e não tem autonomia para falar por si e pelo grupo ao qual pertence.
- ↳ Elaborar projeto de (10) capacitações da Rede (Tráfico, Gênero, etc...).
- ↳ Compilar fluxo de Violência da Saúde (2016) com fluxo CEVISS (2013)-RN.
- ↳ Participação na exposição da fotógrafa Renata Gulla.
- ↳ Envolvimento real das participantes na concretização das propostas.
- ↳ Incluir o Conselho da Mulher nas articulações.
- ↳ Aumentar o número de grupos de escuta institucionais (Ex: grupos de economia solidária).
- ↳ Levar informação para dentro das comunidades ciganas, dada a necessidade de políticas públicas.

A Equipe



A Associação Mulheres pela Paz contou com os esforços de Walkíria Ferraz, Rodrigo Perini, Vera Vieira e Amelinha Teles.

Registre-se o empenho das lideranças representantes das parcerias locais, sem o que não seria possível o sucesso das atividades.

